



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



40 anos

Ingresso da Mulher
na Marinha

7 de julho



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

40 anos da mulher na Marinha

7 de julho

40 anos do ingresso da mulher na Marinha

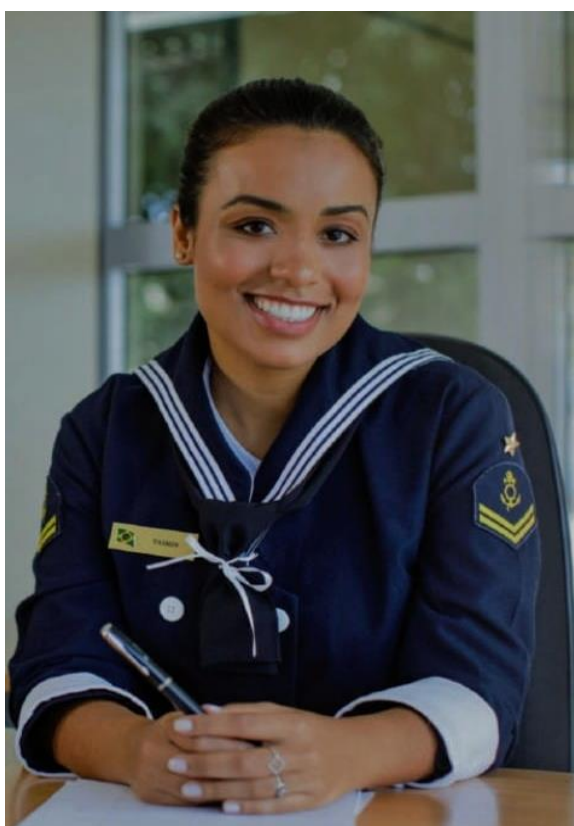
Uma escolha, um reconhecimento, uma Força!

No ano em que comemoramos o 40º aniversário do ingresso da mulher na Marinha, destacamos com orgulho o duplo pioneirismo da Força Naval: fomos a primeira Força a contar com mulheres em seus Corpos e Quadros e a primeira a promovê-las ao círculo de Oficial General.

Como resultado da visão e do empenho do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, foi promulgada, em 7 de julho de 1980, a lei que criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, marco inicial dessa conquista.

Competência, equilíbrio e sensibilidade são algumas das virtudes demonstradas ao longo desses 40 anos que fazem com que estejamos intensificando as medidas para, cada vez mais, ampliar a participação feminina nas mais diversificadas atividades profissionais.

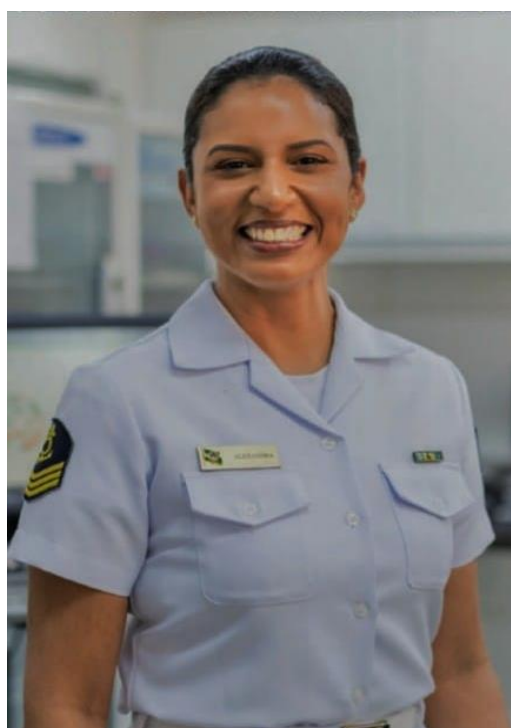
A todas, o reconhecimento da Marinha do Brasil.



“É recompensador realizar um sonho, poder dar orgulho aos meus pais e perceber a admiração das pessoas ao verem uma mulher fardada. Para mim, ser mulher e militar se resume em uma palavra: empoderamento”.

Cabo (AD) YASMIM

A CB (AD) YASMIM é técnica em administração e serve no Centro de Tecnologia da Informação da Marinha.



“A mulher militar tem alcançado cada vez mais espaço e voz. Superamos desafios diários que exigem a capacidade de conciliar a vida pessoal com a carreira”.

Terceiro-Sargento (QI) ALEXANDRA

A 3ºSG (QI) ALEXANDRA é técnica em química e serve no Comando do 3º Distrito Naval.

Rio de Janeiro, RJ, 7 de julho de 2020.

ORDEM DO DIA N° 2/2020

Assunto: 40º Aniversário de Ingresso das Mulheres nas fileiras da Marinha do Brasil

A História do Brasil é marcada pelo patriotismo e a coragem de mulheres que sacrificaram a vida pelo País. Desde as Grandes Navegações, mães, esposas, filhas e irmãs ajudaram a construir, com dedicação e competência, um Estado soberano. Côncio desse trabalho silencioso, o então Ministro de Estado da Marinha, Almirante de Esquadra MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA, propôs a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM) e, em 7 de julho de 1980, foi promulgada a Lei nº 6.807, tornando a Marinha pioneira na participação das mulheres nas fileiras das Forças Armadas. Nascia, assim, o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, formado pelo Quadro Auxiliar Feminino de Oficiais (QAFO) e pelo Quadro Auxiliar Feminino de Praças (QAFP).

O ingresso das mulheres na Marinha constituiu um marco de grande repercussão na sociedade brasileira. Desde então, as mulheres passaram a atuar em um importante segmento estratégico para o País.

Em 1981, após um período de treinamento militar-naval no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, para as alunas do QAFO, e no Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia, para as do QAFP, foram formadas as primeiras Oficiais e Praças e distribuídas para as comissões em diversas unidades técnicas e administrativas da Marinha. Posteriormente, elas ampliaram, paulatinamente, sua participação na Força, desenvolvendo atividades de nível superior e técnico, com demonstrações de qualidade e eficiência. Com a Lei nº 9.519, de 26 de novembro 1997, foi extinto o CAFRM e, de acordo com as habilitações de origem, as mulheres passaram a integrar os respectivos

Corpos e Quadros existentes para o sexo masculino, possibilitando o ingresso como Oficiais nos Corpos de Engenheiros e de Intendentes da Marinha, e nos Quadros de Médicos, de Cirurgiões-Dentistas, de Apoio à Saúde e Técnico, em igualdade de condições no acesso às promoções e cursos.

A trajetória de pioneirismo das mulheres na Marinha do Brasil, portanto, foi um processo gradual e exitoso. A partir de 1998, decorrente da reestruturação de Corpos e Quadros, a inserção da mulher na Força Naval foi ampliada com a promoção da primeira brasileira ao posto de Oficial General das Forças Armadas em 2012, a Contra-Almirante (Md) DALVA MARIA CARVALHO MENDES, e, em 2018, ratificada com a inclusão de mais uma militar no círculo de Oficiais Gerais, a Contra-Almirante (EN) LUCIANA MASCARENHAS DA COSTA MARRONI, comprovando a correção do rumo adotado.

Nessa perspectiva, a Marinha, sempre precursora e em consonância com as transformações da sociedade, observando os princípios da igualdade e da meritocracia, admitiu, em 2014, a primeira turma de Aspirantes femininas da Escola Naval para o Corpo de Intendentes da Marinha (IM). No mesmo ano em que elas se formaram, outra significativa mudança estrutural foi trazida pela Lei nº 13.541, de 18 de dezembro de 2017, que concedeu a oportunidade de as mulheres exercerem atividades para a aplicação efetiva do Poder Naval, com o ingresso, na Escola Naval, no Corpo da Armada (CA) e no Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). Nesse diapasão, a partir de 2022, as mulheres também ingressarão nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros, como integrantes no Corpo de Praças da Armada (CPA), permitindo o embarque concomitante de Oficiais e Praças nas fileiras operativas.

Hoje, elas estão em quase todos os postos e graduações da Força Naval. São 8.263 mulheres no Serviço Ativo da Marinha, engajadas em suas tarefas, vencendo desafios e rompendo antigos paradigmas.

Como parte dessa história, é imperioso destacar que, devido ao mérito e à competência demonstradas ao longo do tempo, as mulheres conquistaram cargos e funções importantes, tais como Diretora de Organizações Militares, Chefe do Destacamento do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade, Subchefe da Estação Antártica Comandante

Ferraz, integrantes da Força-Tarefa Marítima na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e da Missão de Paz das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA), que resultou no prêmio, por dois anos consecutivos, de Defensora Militar da Igualdade de Gênero da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo trabalho realizado como assessora militar de gênero, além de comporem a tripulação dos meios da Esquadra, dos Navios da Esperança e dos Navios de Apoio Oceanográfico e Polar, no apoio à pesquisa científica no Continente Antártico.

Durante esses 40 anos, as Oficiais e Praças prestaram relevantes serviços, a começar com a participação ativa no atendimento às vítimas do acidente radiológico de Goiânia com o Césio-137 nos idos de 1987. Posteriormente, integraram inúmeras missões, dentre as quais ressaltam-se as atuações em grandes eventos sediados no País (Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo, Jogos Militares e Jogos Olímpicos, inclusive como atletas medalhistas representando o Brasil); em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), em apoio aos órgãos de Segurança Pública; em cooperação com a defesa civil, como a operação de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; e no combate ao derramamento de óleo que, recentemente, atingiu o litoral do País, a Operação Amazônia Azul - Mar Limpo é Vida! Também colaboram com importantes programas e planos estratégicos, como o Programa Nuclear da Marinha; o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira; o Programa de Desenvolvimento de Submarinos; o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul; e o Programa da “Classe Tamandaré”.

No momento em que enfrentamos à ameaça representada pelo novo Coronavírus, coube às militares integrarem, também, a linha de frente de combate a esse novo inimigo, e prestarem atendimento, com serenidade, firmeza, equilíbrio e diligência, a toda Família Naval. Somente esse esforço incansável e sinérgico de todos os militares, homens e mulheres, nos permitirá superar essa tempestade e singrar até o próximo porto seguro.

À vista de todos esses acontecimentos, 40 anos após o ingresso das primeiras mulheres na Marinha e, na convicção incondicional do acerto desta decisão, é com orgulho e júbilo, especialmente pela trajetória de sucesso de nossas militares, que parabenizo as Oficiais e Praças do sexo feminino, apresentando o meu reconhecimento pela

determinação, comprometimento e profissionalismo, os quais angariaram o respeito de toda a tripulação marinheira e que, sobretudo, concorrem para o êxito do cumprimento da nossa missão constitucional.

Que o legado formado ao longo destes anos sirva de inspiração às novas gerações e de estímulo para futuras conquistas, consolidando cada vez mais a compreensão de que, por mérito próprio, elas são parcela relevante e indispensável da nossa Força.

Bravo Zulu!

Viva a Marinha!

RENATO RODRIGUES DE AGUIAR FREIRE

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral

Assista o vídeo comemorativo em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>



PALAVRA DO ALMIRANTE



Cláudio Portugal de VIVEIROS

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

O ESTADO-MAIOR DA ARMADA (EMA)

Com estrutura e organização em Brasília e no Rio de Janeiro, o EMA teve sua origem no período de transição do regime monárquico para o republicano e é o Órgão de Direção-Geral da Marinha do Brasil, subordinado ao Comando da Marinha.



EMA – Rio de Janeiro



EMA - Brasília

O propósito principal do EMA é alcançar a excelência no assessoramento ao Comandante da Marinha, aprimorando a coordenação, orientação e acompanhamento setorial da Marinha, bem como contribuir para o fortalecimento do Poder Naval e para o desenvolvimento do Poder Marítimo Nacional.

O Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) é assessorado por um Vice Chefe, a quem estão subordinadas quatro Subchefias: Assuntos Marítimos e Organização, Orçamento e Plano Diretor, Estratégia e Logística.

A Subchefia de Assuntos Marítimos e Organização

Responsável pela assessoria nos assuntos concernentes às atividades marítimas e ambientais e pelo planejamento, execução e controle da participação do pessoal da Marinha em representações no exterior. Além disso, assiste o CEMA quanto à legislação, aos atos normativos e organização da Marinha do Brasil (MB); na coordenação dos assuntos da Organização Marítima Internacional (IMO) e da Política Marítima Nacional (PMN); e nos assuntos relacionados à gestão e controle interno no âmbito da MB.



Operação da MB criada para o combate ao incidente de poluição por óleo no litoral do Nordeste



Navios da MB fundeados em frente à Estação Antártica Comandante Ferraz

Sede do IMO em Londres



Mapa Hidroviário Brasileiro

A Subchefia de Orçamento e Plano Diretor

Assessora o CEMA nos assuntos afetos à execução físico-financeira do Plano de Ação, bem como no monitoramento temático do Plano Plurianual (PPA) dos programas vinculados à MB. É responsável, ainda, por preparar as diretrizes para a elaboração da proposta orçamentária e por supervisionar as Metas Prioritárias e Setoriais da Marinha.



PPA – 2020-2023

A Subchefia de Estratégia

Com o apoio das Divisões de Relações Institucionais, Política e Planejamento Estratégico, Doutrina e Guerra Naval e Apoio aos Adidos Navais a Subchefia de Estratégia assessora o CEMA nos temas referentes ao relacionamento da MB com órgãos internacionais e Marinhas amigas, à participação da Marinha nas Conferências Navais Interamericanas (CNI), ao acompanhamento das atividades de Garantia da Lei e da Ordem, além da elaboração e atualização do Plano Estratégico da Marinha (PEM).

Cabe à Subchefia de Estratégia, ainda, supervisionar os estudos e as atividades relacionadas à doutrina de emprego e preparo do Poder Naval, a atualização da Doutrina Militar Naval, a supervisão da fase de concepção do processo de obtenção de meios e da participação da MB em exercícios com as demais Forças, bem como planejar e acompanhar as visitas e viagens, no Brasil, dos Adidos Navais estrangeiros.



Operação Conjunta

A Subchefia de Logística

Presta assessoramento quanto ao planejamento e supervisão da execução das atividades ligadas à logística e mobilização de pessoal e de material, à tecnologia da informação, comunicações, publicações e ciência e tecnologia da Marinha.

No que diz respeito à logística, é responsável por supervisionar as atividades relativas à participação da MB em missões de paz, a cargo de organizações internacionais, e pelos estudos sobre as necessidades para o reaparelhamento da MB e para a obtenção e modernização dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais.

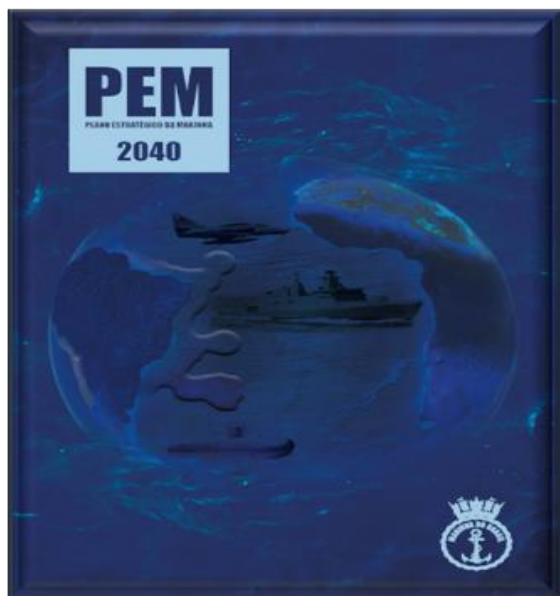
Dentre suas atribuições, estão, ainda, o acompanhamento das atividades inerentes ao desenvolvimento da Base Industrial de Defesa (BID), a coordenação das atividades relacionadas ao Serviço Militar e à Divisão do Serviço Militar do Ministério da Defesa e a coordenação e acompanhamento dos Programas/Projetos Governamentais no âmbito da MB, que envolvam logística de pessoal, dentre os quais podemos destacar: Projeto Soldado-Cidadão (PSC), Programa Segundo Tempo Forças no Esporte (PROFESP), Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF) e o Programa Mais Médicos do Governo Federal (PMM).



Programa Segundo Tempo Forças no Esporte (PROFESP)

Diante de cenários cada vez mais complexos, o Estado-Maior da Armada busca a excelência no planejamento e execução das atividades desempenhadas, cumprindo o propósito de bem assessorar o Comandante da Marinha. Destacam-se algumas das conquistas alcançadas no último ano, resultado do trabalho desenvolvido por militares e servidores civis deste Estado-Maior:

- a elaboração do Plano Estratégico da Marinha, PEM-2040;
- a coordenação do envio de militares para o Contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária de Roraima, na Operação Acolhida;
- a abertura de espaço no orçamento da Marinha que possibilitou a aquisição e incorporação do Navio de Socorro Submarino “Guillobel”, fundamental para o aprimoramento das capacidades da Força de Submarinos da Marinha do Brasil, além de eventual apoio ao Programa Antártico Brasileiro;
- a coordenação do processo de Acordo de Cooperação Técnica com a Caixa Econômica Federal, possibilitando o intercâmbio em atividades relacionadas à energia renovável, assim como em projetos e obras de engenharia voltados para embarcações com requisitos de sustentabilidade;
- a abertura da primeira representação diplomática militar na Austrália, com a instalação da Adidância de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutica;
- a aprovação dos Requisitos de Estado-Maior do Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada, dos Carros de Combate e das Viaturas Blindadas Leves; e
- o gerenciamento do processo de internalização, no ordenamento jurídico nacional, de convenções e acordos internacionais.



Plano Estratégico da Marinha – 2040



Aquisição do Navio de Socorro Submarino
“Guillobel”



Carros de Combate



Aeronave Remotamente Pilotada



Operação Acolhida

Aos Soamarinos de Campinas, agradeço a oportunidade de divulgar, aos distintos segmentos de nossa sociedade, as atividades desenvolvidas na Marinha do Brasil. BRAVO ZULU!

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Niterói, RJ, 1 de julho de 2020.

ORDEM DO DIA Nº 5/2020

Assunto: Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima

A tarefa de auxiliar a navegação marítima tem sua origem em tempos bastante remotos. Os mais primitivos navegantes logo sentiram a necessidade de pontos de referência para guiá-los de volta a seus vilarejos, especialmente à noite, quando fogueiras passaram a ser acesas sobre amontoados de pedras; daí, surgindo os faróis, a origem dos auxílios à navegação.

A IALA (Associação Internacional de Autoridades em Auxílios à Navegação Marítima e Faróis), organismo criado em 1957, fruto da necessidade de se restabelecer os diversos auxílios à navegação, destruídos durante a Segunda Guerra Mundial, escolheu o Farol de Santo Antônio da Barra, do século 17, o mais antigo do Brasil, localizado na cidade de Salvador (BA), como “Farol Patrimônio Histórico e Cultural 2020”.

O Brasil, em seu compromisso com a segurança da navegação e na busca pela excelência na área, participa ativamente nos trabalhos da IALA, em cujo Conselho mantém assento desde 1998, e no qual, atualmente, exerce o cargo de Vice-Presidente. Fruto dessa atuação, a Marinha do Brasil celebrou Memorando de Entendimento, com aquela associação, para implantação do Curso de Gerência de Auxílios à Navegação, no seu mais alto nível, o que permitirá um significativo salto de qualidade na capacitação dos profissionais do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego, Organização Militar (OM) responsável pela análise dos projetos de balizamento de todo o País, bem como dos instrutores do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino, OM que possui a atribuição de preparar os Oficiais e Praças hidrógrafos. Além disso, o Brasil sediará em 2022, na cidade do Rio de Janeiro, a 20ª Conferência Internacional da IALA, maior evento sobre Segurança da Navegação a ser realizado na América Latina.

Atualmente, os auxílios à navegação não se restringem somente aos tradicionais sinais visuais, como boias, balizas, faróletes e faróis. Consistem, também, de equipamentos, sistemas ou serviços, desenvolvidos e operados para o aumento da segurança e eficiência da navegação. Com o avanço tecnológico, os auxílios eletrônicos à navegação passaram a ter grande notoriedade, destacando-se o Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS – “Vessel Traffic Service”), com capacidade de monitoramento atualizado do tráfego aquaviário, e o Serviço de Posição, Navegação e Tempo (PNT - “Positioning Navigation and Timing Service”), este, um dos elementos-chave para o moderno conceito de Navegação Aprimorada (e-Navigation), atualmente em processo de consolidação pela Diretoria-Geral de Navegação, e cujo principal objetivo é minimizar erros e falhas de navegação, por meio da disponibilidade de informações confiáveis e

oportunas.

Na estratégia para implantação do e-Navigation, os Auxílios à Navegação possuem papel importante no fornecimento de recursos para que o navegante possa obter sua posição com a maior acurácia possível, por meio da transmissão das correções diferenciais pelas Estações de Referência DGPS (Differential Global Positioning System) existentes ao longo da costa, e que serão, futuramente, modernizadas para o padrão DGNSS (Differential Global Navigation Satellite System).

O tema adotado pela IALA para o período de 2018 a 2026, “Successful voyages, sustainable planet”, bem traduz um dos principais benefícios decorrentes do investimento adequado e constante na infraestrutura de auxílios à navegação: a proteção ao meio ambiente. Segundo dados da Federação Internacional de Proprietários de Navios-Tanque (ITOPF – International Tanker Owners Pollution Federation Ltd.), 80% dos vazamentos de óleo por navios-petroleiros acontecem a menos de 10 milhas da costa, sendo 57% ocasionados por colisões e encalhes, porcentagem que aumenta para 99% quando em águas interiores, números que denotam a importância de termos vias navegáveis bem sinalizadas e gerenciadas.

Ao participar de projetos que incluem a supervisão ou a execução da sinalização náutica em portos e hidrovias, possibilitando o acesso de embarcações a portos e terminais, em cujas localidades são intensificadas as atividades econômicas de comércio, transporte e turismo, a MB coopera com o desenvolvimento nacional. Esse trabalho se reflete, não somente na segurança da navegação SOLAS, mas também para as embarcações de pequeno e médio porte, voltadas ao transporte, turismo e pesca, constituindo fator catalisador da Economia Azul, gerando emprego e renda para a nossa sociedade.

Distribuídos ao longo de sua extensa costa oceânica de mais de 7.000 km e contando com 19.000 km de rios navegáveis, a rede de auxílios à navegação brasileira dispõe de 2.053 sinais fixos, dentre os quais, 206 faróis, 527 faroletes, 1.094 balizas, 202 placas, 13 radiofaróis, 10 estações DGPS e uma DGNSS, além de 1.571 sinais flutuantes, divididos em 875 boias luminosas, 521 boias cegas e 175 boias articuladas.

Assim, por toda sua importância para a segurança do tráfego marítimo, para a proteção do meio ambiente, para a contribuição ao desenvolvimento da Economia Azul e também para o patrimônio histórico e cultural da humanidade, o Dia Internacional dos Auxílios à Navegação Marítima foi estabelecido no dia 1º de julho, com os objetivos de aumentar a percepção da sociedade sobre seus avanços tecnológicos, bem como de promover maior visibilidade à IALA, chamando a atenção do público em geral para a importância de seu trabalho técnico em prol do incremento global da Segurança da Navegação.

Por fim, enalteço o diuturno trabalho realizado por militares e servidores civis, que atuam na manutenção e aprimoramento do serviço de sinalização náutica, profissionais estes que honram o espírito abnegado dos venerados Faroleiros de antanho, envolvidos pelas névoas do romantismo e da mística, instando -os a sustentar o “fogo sagrado”

daqueles lendários heróis, perseguir o aperfeiçoamento técnico e o avanço tecnológico, sem jamais esquecer o patrimônio e as lições do passado, sob a divisa que nos mantém alerta sobre a razão de existir os auxílios à navegação: **“Se marcares ao largo o lampejo; de um Farol a mostrar o caminho; saberás ser o nosso desejo; que jamais tu navegues sozinho”**.

EDGAR LUIZ SIQUEIRA BARBOSA

Vice-Almirante

Diretor

Assista:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=y5RZfDmZT_M&feature=emb_logo



Farol de Santo Antônio da Barra (Salvador –BA)

Foto de: Tunísio Alves Filho



Niterói, RJ, 17 de julho de 2020.

ORDEM DO DIA Nº 03-1/2020

Assunto: Aniversário de 106 anos da Força de Submarinos

A Centenária Força de Submarinos tem marcante histórico evolutivo. O entendimento do valor militar e o consequente desejo pela arma submarina remontam ao século XIX, traduzidos pelos experimentos de Luís Jacintho Gomes, de Luís de Mello Marques e de Emílio Júlio Hess. A formalização dessa vontade aparece, pela primeira vez, em meio à aspiração nacional por maior inserção regional, no Programa Naval de 1904. É reafirmada no Programa Naval de 1906, mas os três primeiros submersíveis só seriam encomendados, à Itália, no período do Almirante Marques de Leão.

A Flotilha de Submersíveis é, então, criada em 1914 com esses três navios e sob o comando do Capitão de Fragata Felinto Perry, como elemento de defesa de porto. A Primeira Guerra Mundial afirma o submarino como arma de ataque, por sua ocultação, que lhe garante a iniciativa das ações; e por sua ofensividade. O Submarino de Esquadra Humaytá, também italiano, é adquirido e, em 1928, a Flotilha passa a ser de Submarinos. Seguiram-se os classe Perla, os últimos italianos, em 1937; os Fleet-Type e Guppy, norte-americanos, nas décadas de 1960 e 1970; e os Oberon britânicos, já ao final dos anos 1970. Com a aquisição dos IKL-209 alemães, nos anos 1980 e 1990, o Brasil entrou para o restrito grupo de construtores de submarinos.

O emprego da arma evoluiu, chegando à doutrina própria, adequada ao contexto regional da negação do uso do mar, tarefa básica do Poder Naval definida como prioridade pela atual Estratégia Nacional de Defesa. A necessidade da propulsão nuclear é percebida no período da Guerra Fria, em face da dimensão do Entorno Estratégico Brasileiro e da conexão direta do mar com o desenvolvimento do País.

O PROSUB traz a tecnologia de projeto e o desenvolvimento da técnica de construção, o que capacita o Brasil a projetar e construir o submarino convencional com propulsão nuclear. Cumprindo seu cronograma, a Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM) que, com alegria, é recebida hoje,

constitui mais uma entrega à Força de Submarinos, de absoluto valor histórico. Significa o futuro da atividade; significa marco inequívoco da mudança em curso em Mocanguê Grande, que, em retribuição, compartilha com a BSIM a identidade do submarinista, desejando profundos mergulhos.

Os submarinistas são aqueles que operam os submarinos; e aqueles que mergulham, primordialmente para o socorro de submarinos, os escafandristas e mergulhadores; ou para as operações especiais, os mergulhadores de combate. A eles junta-se a medicina hiperbárica e a psicologia. São esses “Homens de Aço” que entalham, desde 1914, a história da Força de Submarinos, forjando o ethos de Mocanguê Grande, de abnegação, camaradagem e desafio. A eles é devido grave respeito, admiração, zelo e agradecimento.

Após 106 anos, a Força de Submarinos continua em evolução, seguindo o legado dos submarinistas, de coragem para ultrapassar limites. Ajusta rumo, velocidade e cota para o futuro, em novo salto tecnológico, obrigatoriamente vinculado aos produtos do PROSUB, mas cuidadosamente estudado em antecedência. Investiga as novas capacidades e como elas poderão alterar a doutrina, de forma a que as Ações de Submarinos estejam na relevância devida ao Poder Naval. Os submarinistas são, uma vez mais, colocados à prova. E a Marinha do Brasil será recompensada pela superação e bravura dos “Homens de Aço”. Parabéns Submarinistas!

USQUE AD SUB ACQUAM NAUTA SUM!
GLÓRIA À FLOTILHA!
VIVA A MARINHA!

THADEU MARCOS OROSCO COELHO LOBO
Contra-Almirante
Comandante

Visite:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 21 de julho de 2020.

ORDEM DO DIA Nº 4/2020

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

Os heróis de ontem, de hoje e de sempre das Marinhas de Guerra e Mercante são reverenciados, no dia de hoje, pelo sacrifício de suas vidas nos conflitos do Brasil em defesa da sua integridade territorial e segurança do tráfego marítimo e, sobretudo, da sua liberdade e valores democráticos.

Ao rememorarmos o passado, e em especial aqueles que nos antecederam, temos a oportunidade de compreender o presente e fazer os ajustes necessários na consolidação de um próspero futuro. As participações desses bravos brasileiros em fatos históricos, nos ambientes marítimos e fluviais, mostram que o emprego do Poder Naval deve considerar as peculiaridades desse espaço, que apresenta ordenamento jurídico próprio, diversidade de fundamentos para acordos e convenções internacionais, dimensões e características distintas e que possui uma relação direta com a nossa sobrevivência e prosperidade.

O Brasil, país de dimensões continentais, possui o direito de explorar uma extensa área oceânica, com cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, assim como cerca de 60 mil quilômetros de hidrovias, representando fontes de energia, alimento e a principal via do comércio exterior brasileiro. Para que fosse possível alcançar tal dimensão, marinheiros se fizeram ao mar e aos rios com tenacidade e coragem, enfrentaram e enfrentam adversidades, sendo protagonistas na história do nosso País.

Ao longo dessa trajetória, nossas águas foram palcos de lutas contra invasores, mesclando importantes combates navais com o alvorecer da nossa Nação. No século XVI, a tentativa de estabelecimento de uma colônia na atual região do Rio de Janeiro, a França Antártica, foi impedida com a expulsão dos invasores em 1570. Em 1614, Jerônimo de Albuquerque, primeiro brasileiro Comandante de uma Força Naval, contribuiu para a expulsão dos franceses do Maranhão, com a vitória na Batalha Naval de Guaxenduba. Ainda no decorrer do século XVII, marinheiros atuando no

Bloqueio da Baía de Todos os Santos e na Batalha Naval de Abrolhos dificultaram a continuidade da presença holandesa no nosso território.

O Brasil, a partir de 1822, esteve envolvido em seguidas lutas, no mar e nos rios, pela consolidação de seu território. A Esquadra, formada pela visão de Estadista do Pai da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, teve seu batismo de fogo no Comando de Lord Thomas Cochrane, que realizou bloqueio naval à cidade de Salvador, impedindo o abastecimento das tropas portuguesas. As Guerras da Cisplatina e da Tríplice Aliança também seguem como exemplos da vitoriosa história de nossos marinheiros e fuzileiros navais. Dentre o rol de heróis, temos o Guarda-Marinha João Guilherme Greenhalgh, Cabo Fuzileiro Naval Francisco Antônio Pacheco, Imperial-Marinheiro Marcílio Dias e Soldado Fuzileiro Naval Felicíssimo José Guimarães, os quais tombaram em combate e representam os tantos outros homens do mar que lutaram para defender a nossa Pátria.

No século XX, mais uma vez, o Brasil teve em seu horizonte períodos conturbados, em que o mundo entrou em conflito nas Grandes Guerras Mundiais. Na Primeira, contou com a participação da Divisão Naval em Operações de Guerra, comandada pelo Contra-Almirante Pedro Max Fernando de Frontin, cuja principal tarefa foi patrulhar área marítima contra os submarinos alemães, compreendida entre Dakar, no Senegal, São Vicente, em Cabo Verde, e Gibraltar, na entrada do Mediterrâneo. Nossos navios, nessa ocasião, tiveram que enfrentar um outro inimigo invisível, o vírus da Gripe Espanhola, que ceifou a vida de 156 dos nossos marinheiros.

Na Segunda Guerra Mundial, novamente o mar teve destaque. A Marinha do Brasil, por intermédio da Força Naval do Nordeste, e do Grupo-Patrulha do Sul, posteriormente, denominado Força Naval do Sul, foi responsável pelo patrulhamento das nossas águas, pela escolta e proteção dos 575 comboios, totalizando 3.164 navios, que trafegavam no Atlântico. Outra tarefa a ser destacada foi a escolta dos navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira. O saldo dessa guerra para o Brasil incluiu as perdas do Navio-Auxiliar Vital de Oliveira, da Corveta Camaquã e do Cruzador Bahia, nos quais tombaram 467 brasileiros. Devemos ainda ressaltar a bravura, de sempre, da Marinha Mercante, que com postura corajosa e patriótica, manteve o comércio marítimo brasileiro, apesar do afundamento de 33 navios e da perda de 982 vidas. A capacidade de superação desses marinheiros, dos quais muitos sobreviventes continuaram a navegar em outros navios até o final do conflito, é digna de respeito e reverência.

Em outro momento difícil para os brasileiros, a Marinha de Guerra e Marinha Mercante permanecem navegando a despeito das consequências da Pandemia do Corona vírus. Vem sendo mantidos o comércio exterior, vital para a nossa economia, o abastecimento de petróleo e gás para a sociedade brasileira, a salvaguarda da vida humana no mar, a segurança da navegação e a proteção ambiental, apesar do constante equacionamento de desafios. Aos heróis de hoje, os nossos respeitos.

Ao observamos os feitos do passado e do presente, somos instados a honrar nossos marinheiros e fuzileiros navais, mantendo o seu legado de profissionalismo, disciplina e patriotismo. Os exemplos de comprometimento com a Pátria, forjados na superação e na adversidade, daqueles que ofereceram suas vidas pela defesa da nossa terra continuam a nos inspirar. Dessa forma, em homenagens, como a que realizamos, nos comprometemos a manter nas mentes e corações dos brasileiros, a certeza de que nossos heróis, cuja morada final é o mar, serão sempre reverenciados.

Ontem, hoje e sempre, Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!

ILQUES BARBOSA JUNIOR

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha



Presidente da Soamar - Brasil em Portugal é homenageado, em Portugal, pelo Estado – Maior - General das Forças Armadas

No dia 14 de julho, no Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante Antônio Silva Ribeiro, em Lisboa – Portugal, o presidente da Soamar Brasil em Portugal, Dr. Artur Alexandre Feio de Victoria Candeias, foi condecorado com a MEDALHA CRUZ DE SÃO JORGE, PRIMEIRA CLASSE.



Neste significativo ato presidido pelo Almirante Antônio Silva Ribeiro compareceram: o embaixador do Brasil em Portugal Carlos Alberto Simas Magalhães e o Adido Naval do Brasil em Portugal, CMG Hérmes Pacheco Pereira de Oliveira.





Diploma

☉ Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Faz saber que, por Despacho de 18 de junho de 2020 e nos termos dos artigos 25.º, 26.º, 27.º, e 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de dezembro, concedeu ao Dr. *Artur Alexandre Feio de Victoria Candeias*, a *Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe*.

Como tal poderá o mesmo usar as respetivas insígnias e usufruir as honras e regalias inerentes à distinção conferida.

Aos Oficiais Generais e mais Chefes determino que assim o reconheçam e observem devidamente.

E para que conste se mandou expedir o presente Diploma que vai assinado pelo *Almirante António Silva Ribeiro* e selado com o selo branco do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Lisboa, 18 de junho de 2020

☉ Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

António Silva Ribeiro

António Silva Ribeiro
Almirante

O motivo do recebimento desta condecoração das Forças Armadas Portuguesas, está muito bem descrito no Despacho proferido pelo Almirante Antônio Silva Ribeiro.



Defesa Nacional

Estado-Maior-General das Forças Armadas
Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Despacho n.º _____ / 2020

No desempenho das funções de Presidente da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR – Brasil), em Portugal, o Dr. **ARTUR ALEXANDRE FEIO DE VICTORIA CANDEIAS** sempre demonstrou uma elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, na persecução dos importantes objetivos da referida Sociedade, como sejam o desenvolvimento de uma cultura naval e a divulgação da Marinha do Brasil, pautando sempre a sua ação por um permanente e notável esforço de promoção da interligação entre as Forças Armadas Portuguesas e as Forças Armadas Brasileiras.

Desde a criação da SOAMAR-Brasil, em Portugal, em novembro de 2015, o Dr. Artur Victoria assegurou a realização de um conjunto assinalável de iniciativas para a consciencialização e promoção dos assuntos marítimos no Atlântico Sul, onde se destaca o envolvimento da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), incluindo a instalação, em janeiro de 2020, na cidade da Beira, Moçambique, da primeira Delegação da SOAMAR em território africano. Neste importante espaço de interesse comum, promoveu sempre os valores de cooperação e de entreaajuda entre Portugal e o Brasil, numa ótica de otimização de recursos e resultados, e de não duplicação de esforços, contribuindo ativamente para o sucesso de inúmeros projetos das Forças Armadas Portuguesas na região. Destacam-se, neste âmbito, a organização de várias conferências, de que são exemplos as realizadas, em 2018, sobre “A delimitação das fronteiras marítimas de Angola” e “A segurança no Atlântico Sul”, ou mais recentemente, em 2019, sobre “O desempenho do Centro de Análise



Defesa Nacional

Estado-Maior-General das Forças Armadas
Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Despacho n.º _____ / 2020

Estratégica da CPLP” e “A cooperação das Marinhas portuguesa e brasileira na região do Golfo da Guiné”.

Também, no âmbito das relações bilaterais, o Dr. Artur Victoria, com grande transparência e rigor, sempre incentivou, desenvolveu e apoiou o intercâmbio entre inúmeras instituições e organizações de ambos os lados do Atlântico, particularmente entre diversos organismos das Forças Armadas, promovendo a reflexão e o estudo científico sobre o proveito dos recursos do mar e o desenvolvimento de tecnologias marítimas, que muito contribuiu para fortalecer os laços entre os militares e os Estados-Maiores dos dois países. Neste contexto releva-se a organização de um conjunto alargado de visitas, da SOAMAR, de que são exemplo as realizadas ao Arsenal do Alfeite e ao Comando da Zona Marítima do Norte.

Presente quanto precede, considerando que a sua elevada competência, o seu extraordinário dinamismo e as suas relevantes qualidades profissionais e pessoais, aliados à promoção de uma relação de estreita cooperação, de entreajuda, de respeito e de compreensão mútua, contribuíram significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão das Forças Armadas Portuguesas, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, nos termos dos artigos 25.º, 26.º, 27.º e 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de dezembro, condecora com a Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe, o Dr. **ARTUR ALEXANDRE FEIO DE VICTORIA CANDEIAS**.

Registada com o n.º no livro de registo de diplomas
da Presidência do Conselho, em de de 20



Defesa Nacional

Estado-Maior-General das Forças Armadas
Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Despacho n.º _____ / 2020

Estado-Maior-General das Forças Armadas, ~~18~~ de junho de 2020

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

António Silva Ribeiro

Almirante

Registada com o n.º no livro de registo de diplomas
da Presidência do Conselho, em de de 20

3 / 3

A Soamar – Campinas cumprimenta o Dr. Artur Victoria pelo belo trabalho que desenvolve em Portugal, que já extrapola para a Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, bem como pelo reconhecimento efetuado pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal ao conceder-lhe a Medalha Cruz de São Jorge, Primeira Classe.

MEU PATRIMÔNIO É O *mar*

Arte e História na web

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibilizou no Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM), plataforma online da Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro obras do italiano Eduardo de Martino, renomado pintor marinhista entre os séculos XIX e XX. São 140 itens, entre esboços, desenhos e pinturas. A coleção De Martino traz informações sobre as obras do artista, famoso por registrar cenas do teatro de operações da Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai, a convite do Imperador Dom Pedro II.

Visite:

<http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam>

Após acessar o site preencha as lacunas da seguinte forma:

Bem vindo a Rede Web de Museus

Entre com as palavras:
De Martino

Museu: MN - Museu Naval

Selecione a opção:

☒ Todas as palavras (AND) para indicar que o campo deve conter todas as palavras especificadas na formulação da consulta.
☐ Qualquer das palavras (OR) para indicar que a presença de uma única dentre as palavras especificadas é suficiente.

Buscar

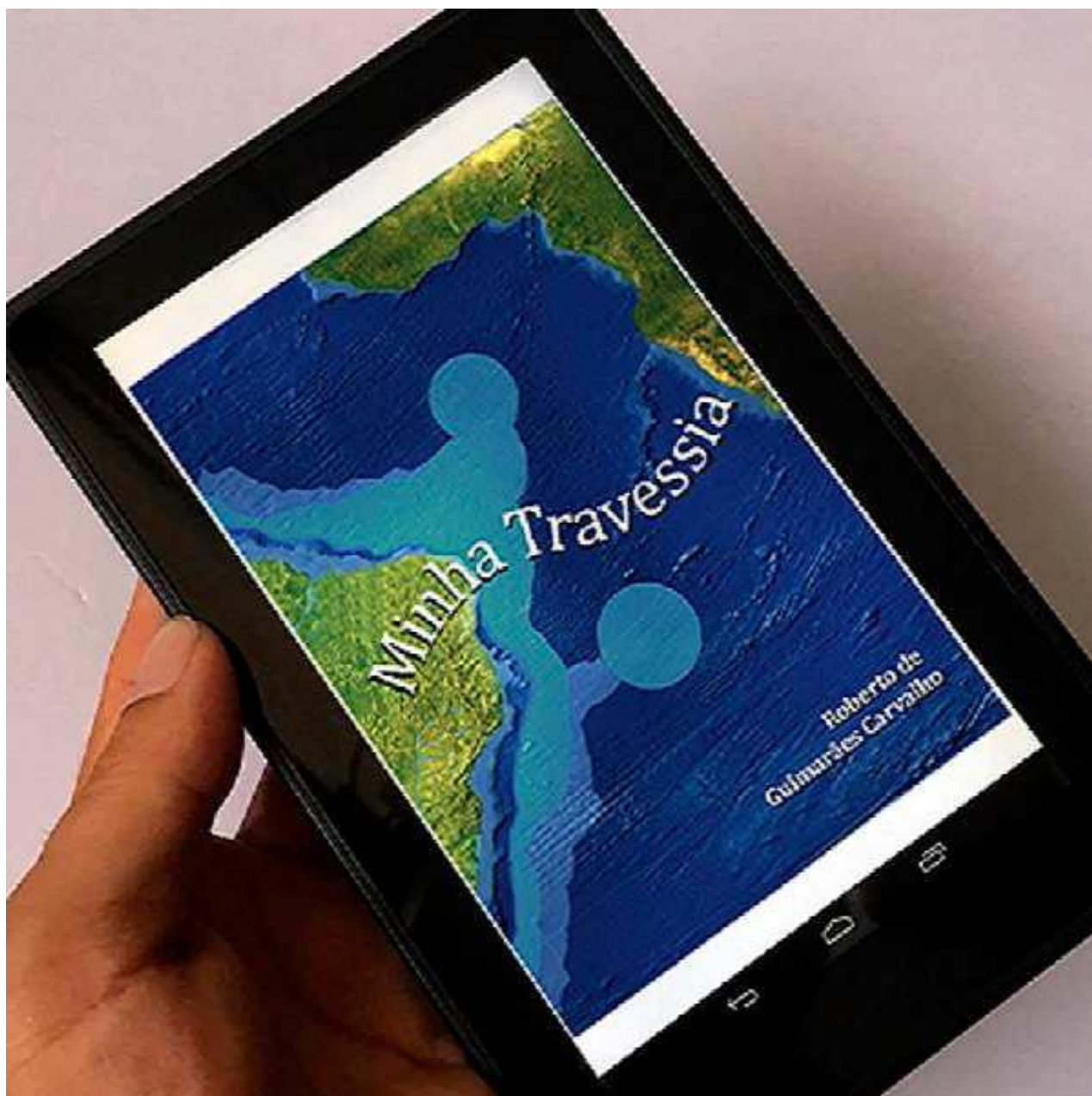
A busca por De Martino encontrou 140 resultados. Você está visualizando os registros 0 a 12

Resultados por página: 12 20 40

Somente Imagens Imagem e Texto

Four small thumbnail images of maritime paintings are displayed at the bottom of the search results.

Lançamento do livro “Minha Travessia” - versão e-book



“À Marinha do Brasil e ao meu porto seguro de águas abrigadas”, é com essa frase que o Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho abre sua autobiografia e nos convida a navegar pelas páginas nos convida a navegar pelas páginas de sua vida, sua carreira e sua paixão pelo mar, paixão essa, que o fez Oficial e Comandante da Marinha do Brasil.

Em uma narrativa cativante, repleta de fatos, fotografias e histórias, o autor expõe detalhes de sua vida pessoal e de sua trajetória junto à Marinha, destacando, de forma leve e instrutiva, como um menino estudioso e determinado assumiu o leme da própria vida e construiu uma carreira singular com dedicação, amor e resiliência.

É a história de um submarinista da turma de 1965, do aluno que embarcava no Cruzador Barroso vislumbrando um horizonte de sonhos, do componente da turma FACE, de um Comandante da Marinha do Brasil, mas também do Roberto, filho do Alfredino e da Ondina, pais dedicados e de origem simples, e, como o autor nos diz: isso sempre foi motivo de orgulho para mim.

Por isso e muito mais, convidamos a família naval a desfrutar dessa leitura, embarcar nessa jornada e “navegar” pelos 51 anos que um homem dedicou, exclusivamente, à vocação militar e que, mesmo com a impossibilidade de esgotar suas experiências de uma vida em poucas páginas, trouxe o melhor de si e deixa um valioso legado para nós através dessa obra.

“Convido, então, o leitor a preparar para suspender e guarnecer detalhe especial para o mar, para navegar comigo no que chamo de “Minha Travessia...”

Aceite esse convite, embarque nessa e boa leitura!

Disponível para venda somente em versão digital nas principais plataformas como Amazon e Google.

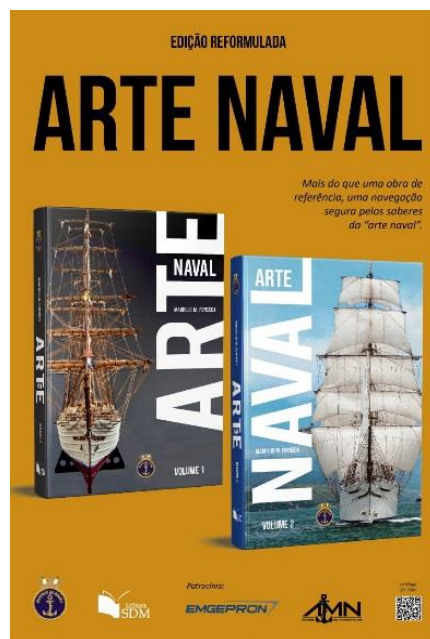
“Mergulhe no conhecimento.”

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais: www.dphdm.mb.

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI

MARINHA CULTURAL



Aplicativo “MARINHA CULTURAL” – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico www.ingressocomdesconto.com.br.

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, e no “Apple Store” para usuários da plataforma iOS.

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

“Preservar a memória para construir a História”

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ
☎ (21) 2104-5493 / -5506 - R. 215, 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Elói Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

Na internet:

<http://www.revistamaritima.com.br>

Contato e remessa de matéria:

E-mail: rmbmateria@marinha.mil.br

Intranet: dphdm-rmbmateria

Assinatura e alteração de dados:

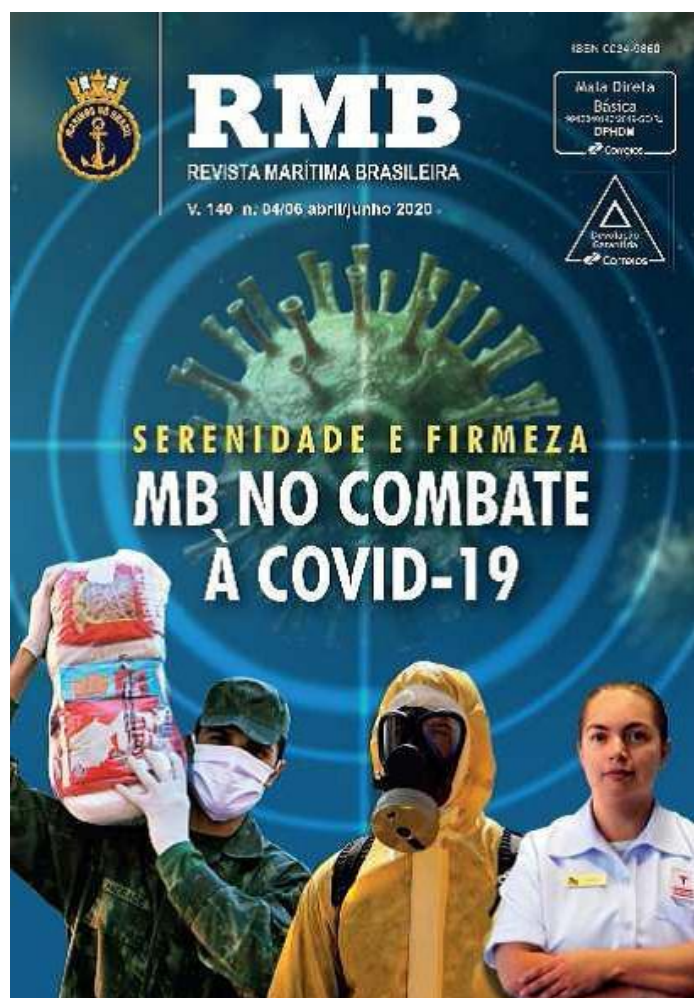
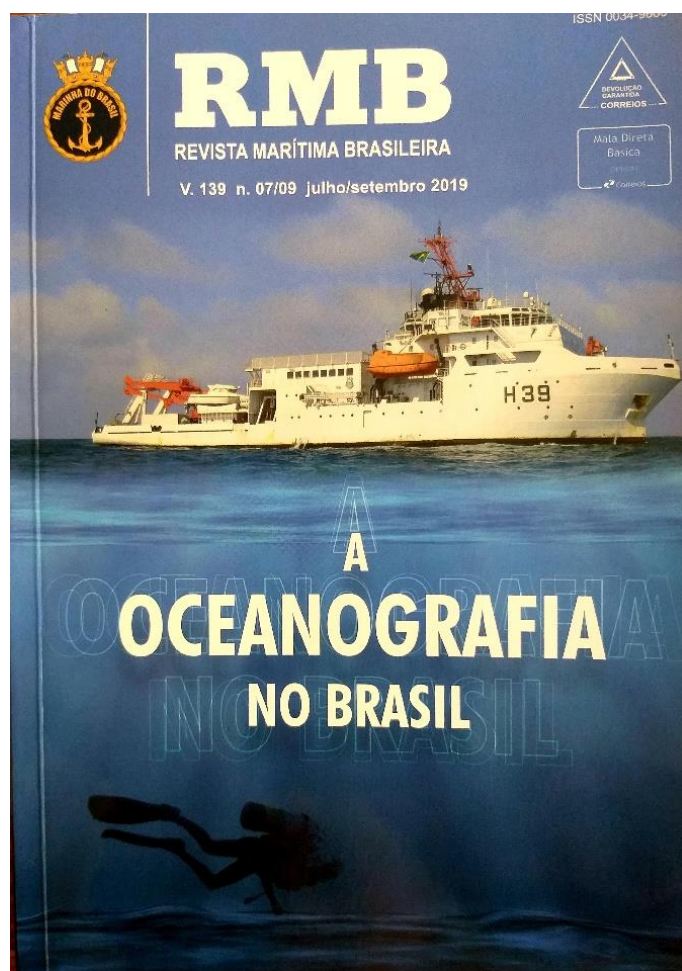
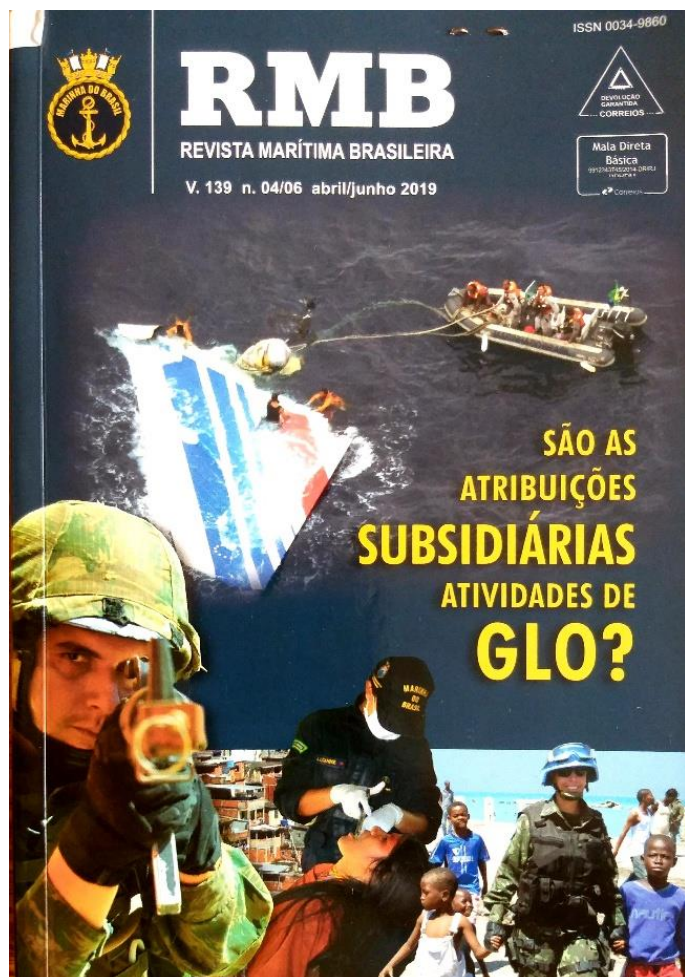
E-mail: rmbassinatura@marinha.mil.br

Intranet: dphdm-rmbassinatura

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:

BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.





INGRESSO NA MARINHA

Como ingressar na Marinha do Brasil

VAGAS PARA NÍVEL

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006



FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos	Quadro Técnico
Cirurgião-Dentista	Quadro Complementar
Apoio à Saúde	Capelão Naval
Corpo de Engenheiros	Serviço Militar Voluntário de Oficiais

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

Qual é sua especialidade?

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

QUIZ SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

A Ter mais de 18 anos

B Ter 18 anos e menos de 45 anos no 1º de janeiro de 2020

C Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA | SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR



Marinha do Brasil

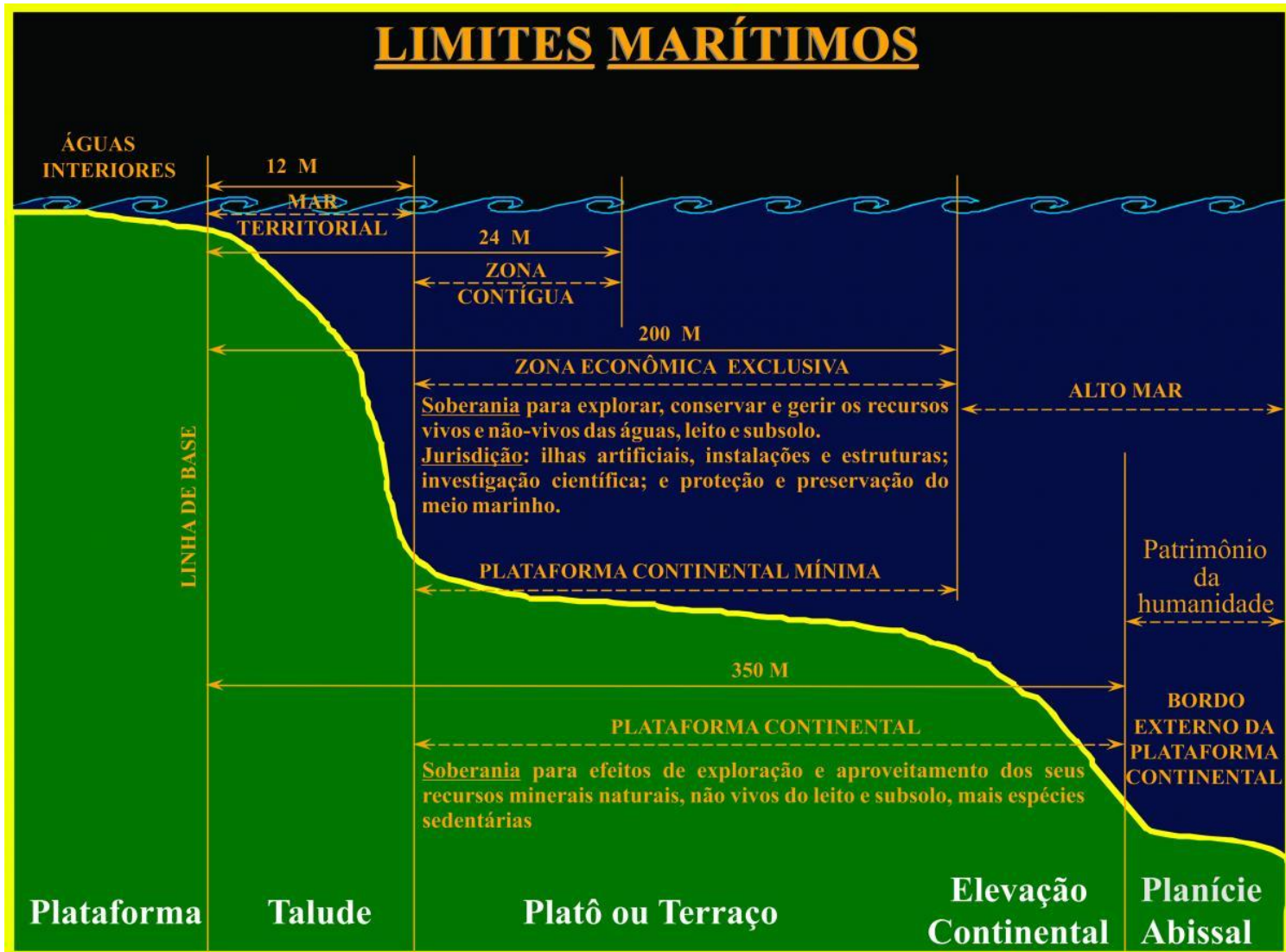
AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2020

- 04: 68º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;**
- 04: 68º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;**
- 06: 2º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;**
- 06: Dia do Chefe Escoteiro;**
- 08: 74º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;**
- 11: 8º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;**
- 15: 69º Aniversário do Colégio Naval;**
- 16: 7º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);**
- 19: 12º Aniversário da Corveta Barroso;**
- 19: Dia das Operações;**
- 19: 46º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;**
- 19: 53º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;**
- 23: Dia do Aviador Naval; e**
- 30: 26º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Agosto votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

20: Robinsom dos Santos Santiago.

7 de setembro de 2007 em Corumbá –MS. Monitor Parnaíba realizando salva de 21 tiros. Navios e Helicópteros em movimento.



MOMENTO CÍVICO

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)



É fato que o pessoal extra marinha se pergunta qual a razão de ser tão difundido o listel acima ou apenas a sua frase de interjeição.

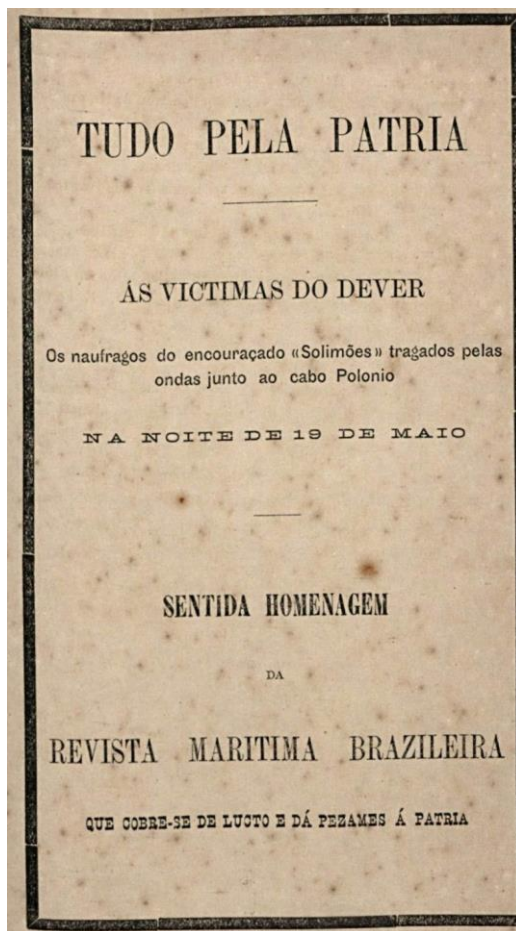
Em heráldica “Listel” é uma flâmula que se localiza por cima ou por baixo do escudo de um brasão de armas e contém dizeres chamados de grito de guerra ou grito de armas de incentivo ao combate ou à ação.

Na Marinha do Brasil este Listel está sempre embaixo do brasão da República, nos navios e organizações militares em terra. O brasão da República foi criado em 19 de novembro de 1989, como um dos 4 símbolos (bandeira, hino, brasão da República e selo) da recém proclamada República.

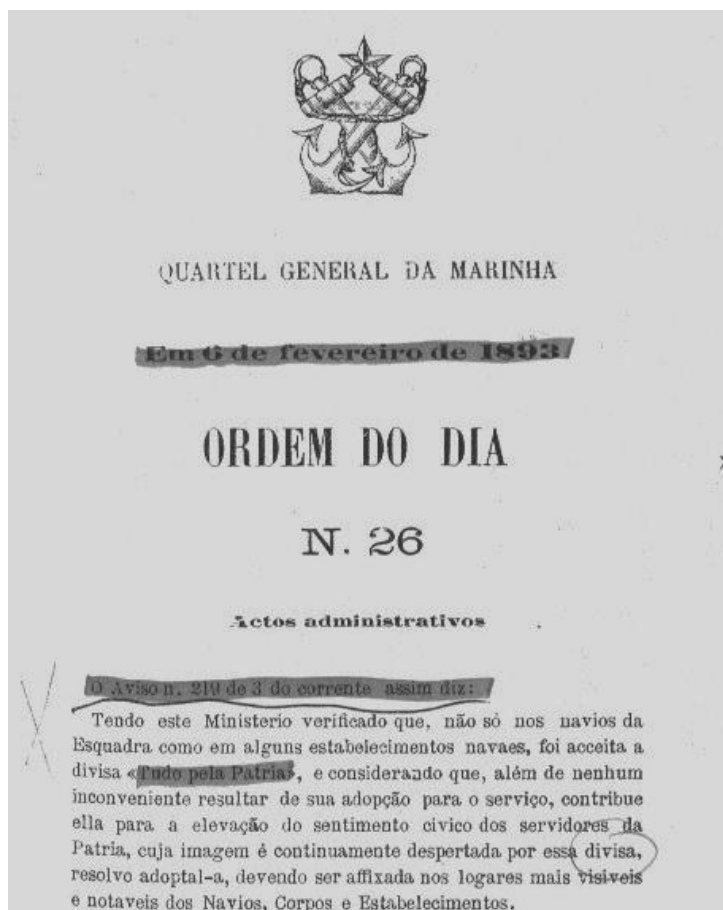
Divisa foi o termo usado na sua criação e tem como significado: emblema com representação simbólica acompanhada ou não de um lema; frase que resume um ideal, sentimento ou regra de conduta.

Entendo que a frase tem como ideia força transmitir o total comprometimento dos marinheiros com a Pátria, sendo que o primeiro registro oficial da frase ocorreu na Revista Marítima Brasileira de 1892 que homenageou os falecidos no naufrágio do encouraçado brasileiro “Solimões” ocorrido, na noite de 19 de maio de 1892, nas proximidades de cabo Polônio no Uruguai.

O navio era comandado pelo Capitão de Mar e Guerra Fernando Xavier de Castro e deste sinistro salvaram-se apenas: um enfermeiro, um foguista e três marinheiros. Estes haviam desembarcado, em um escaler, para buscar socorro em terra, após o encalhe do navio. Os naufragos relataram que, ao se afastarem do navio, observaram a sua explosão sendo que o paradeiro dos escombros nunca fora identificado apesar das inúmeras buscas.



O ministro da Marinha na 1ª República, Almirante Custódio José de Melo, período de 23 de novembro de 1891 à 30 de abril de 1893, emitiu o aviso 219 em 3 de fevereiro de 1893 onde determina a adoção da divisa “TUDO PELA PÁTRIA” em todos os navios, corpos e estabelecimentos, considerando que ela já vinha sendo empregada.



Assim, esta frase passou não só a constar nas Organizações Militares da Marinha do Brasil de forma oficial como a ser inscrita em diversos ornamentos visando chamar a atenção cada vez mais do comprometimento dos marinheiros com a Pátria.

Fotos de seu uso de forma oficial (navio e estabelecimento em terra):



Navio Patrulha Oceânico “Araguari”



Centro Industrial Nuclear de Aramar

Fotos do seu uso em ornamentação marinheira de Organizações Militares, em algum momento:



Timão do Encouraçado São Paulo (1909)



Grupamento de Patrulha Naval do Norte (2001)



Capitania Fluvial de Tabatinga (1997)



Escola de Aprendizes - Marinheiros do Ceará (1984)



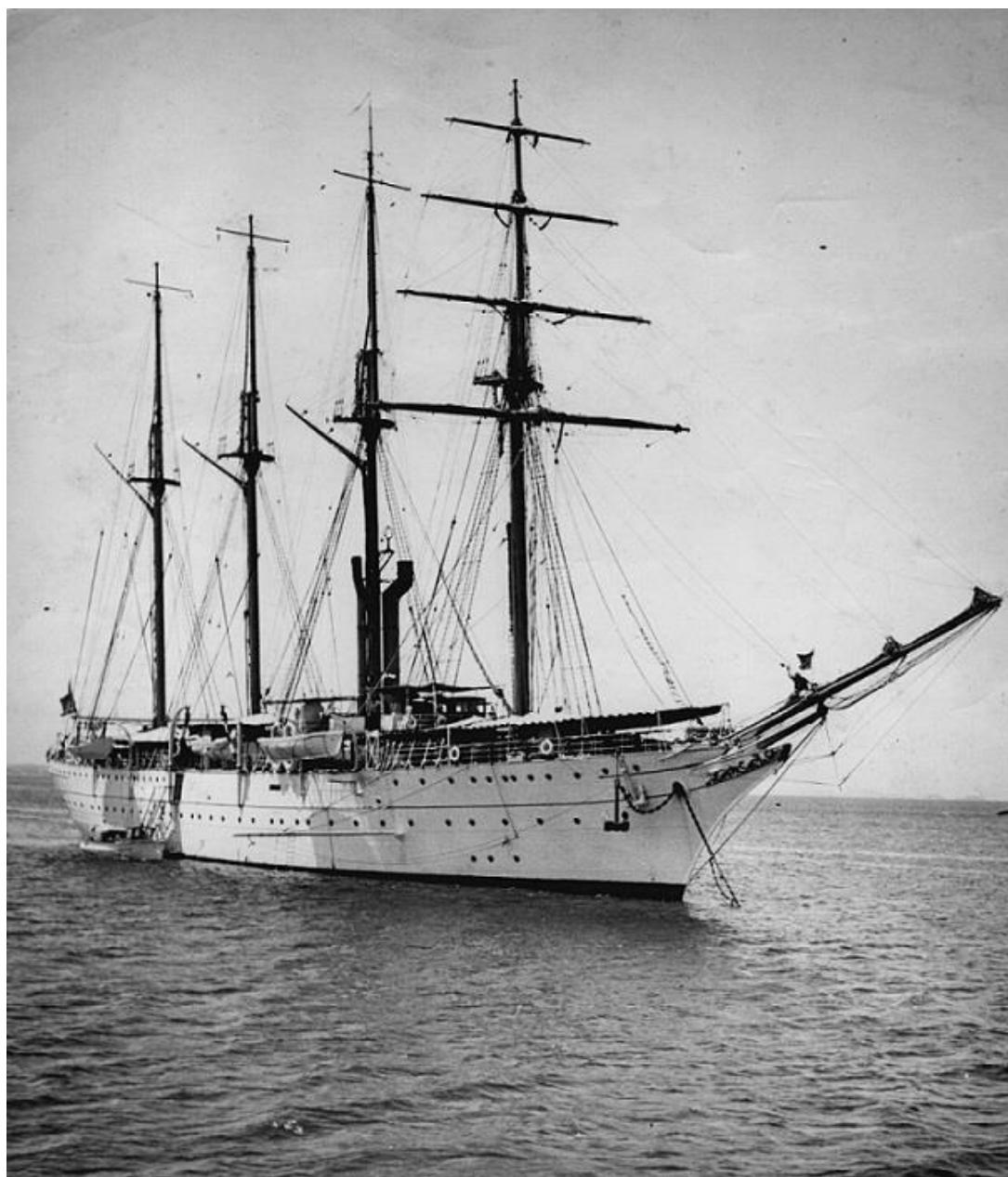
Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (1985)

VIAGENS DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL

4ª Viagem

Navio: Navio-Escola Almirante Saldanha

Período: 23/04/1952 a 10/05/1953 (382 dias)



Navio-Escola Almirante Saldanha (Acervo: DPHDM)

Comandante: Capitão de Mar e Guerra Sylvio Borges de Souza Mota



Sylvio Borges de Souza Mota (Acervo: DPHDM)

Após 44 anos, a Marinha do Brasil realizou nova viagem de circum-navegação. Tal viagem constituiu-se também como Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, na qual o Navio-Escola Almirante Saldanha percorreu 34.056 milhas náuticas em 12 meses e 23 dias, tendo levado a bordo, além da tripulação, 65 guardas-marinha, dois oficiais do Exército e um da Força Aérea, e convidados de marinhas estrangeiras.

Portos Visitados: Rio de Janeiro, Dacar, Casablanca, Lisboa, Sevilha, Gibraltar, Marselha, Nápoles, Pireu, Port Said, Áden, Bombaim, Goa, Colombo, Singapura, Jacarta, Guam, Honolulu, São Francisco, San Diego, Acapulco, Callao, Valparaíso, Talcahuano (Chile), Punta Arenas, Porto Belgrano, Buenos Aires, Montevideu.



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

O Fogo de Conselho

Todo acampamento escoteiro não pode deixar de ter uma de suas mais bonitas tradições, o Fogo de Conselho!

Essa tradição vem da época em que o fundador, Baden-Powell, militar Inglês, viajou em missões pela África e Ásia e pôde observar que muitos países de diferentes culturas possuíam algo em comum. Reunir-se, de tempos em tempos e em datas festivas e importância para aquele povo em torno de uma grande fogueira.

Baden-Powell entendeu de forma bem enfática a inserção da tradição do Fogo de Conselho no Movimento Escoteiro que já em seu primeiro livro, Escotismo para Rapazes, ele separa os assuntos em capítulos e para cada tema ele nomina como Conversa de Fogo de Conselho. Por exemplo: “Conversa de Fogo de Conselho nº 1 – As atividades dos Exploradores”.

Reunidos ali, aqueles povos cantavam, dançavam e encenavam as histórias de seu povo de seus grandes guerreiros, de seus deuses, e da bravura durante suas guerras, sempre em um clima muito festivo e alegre. Era a forma daqueles povos perpetuarem sua história, momento em que um dos anciões da tribo as transmitia de forma oral aos mais novos, aos mais jovens.



<https://direitasja.wordpress.com/tag/guerras-tribais/>

Através das representações, os mais velhos e os mais valentes iam ensinando a arte da guerra, da caça e da pesca, alternando-se nas representações nos papéis de caça e caçador para que os mais jovens adquirissem esses conhecimentos.

Assim, noite a noite, nos acampamentos escoteiros realizam-se o Fogo de Conselho em clima de festa e muita alegria e tal qual aos indígenas, todos se vestem a caráter, de acordo com o tema do Fogo de Conselho ou de acordo com as peças que vão encenar e cantar.



<https://www.facebook.com/grupoescoteirosjp/photos/> Grupo Escoteiro São José dos Pinhais

Nessas noites especiais, os guerreiros tribais colocavam em suas indumentárias seus troféus, como os dentes de animais caçados, escalpos de inimigos em colares ou presos a uma capa feita de pele de animal. Quanto mais troféus possuísem, mas bravos e respeitados eram dentro da tribo.

Baden-Powell, um visionário, substituiu os dentes, escalpos e outras lembranças de guerra por distintivos de atividades escoteiras. Assim, os escoteiros possuem a mesma tradição e cada um, Chefes e Escoteiros, constroem suas Mantas de Fogo de Conselho. Ali os troféus são os distintivos das atividades em que participaram durante sua vida escoteira, mostrando a todos o quanto experiência cada um possui.

A Manta do Fogo de Conselho é o Diário de Bordo do Escoteiro. Alguns vão trocando, por exemplo, distintivos em seus uniformes e costurando na manta os originais, como o de Promessa Escoteira, para que não se perca e nem se estrague. Uma das tradições asseveradas entre todos de forma consensual é que não se prega distintivos “comprados” na Manta. Aceita-se os que você troca em acampamentos (outra grande tradição escoteira são as trocas de distintivos e de lenços escoteiros).

O Chefe Elmer Pessoa, um Velho Lobo, escreveu de forma muito clara sobre isso, no Manual de Místicas e Tradições:

Desta forma apareceu a “Manta do Fogo de Conselho” e nela é mostrada a vida escoteira, através dos distintivos de eventos que participou, ganhou ou trocou com outros escoteiros. Não vale comprar distintivos para colocar na manta. Comprar distintivos somente para trocar nos eventos, com outros Escoteiros.



Chefe Elmer Pessoa

Sem dúvidas o ambiente do Fogo de Conselho fica muito mais alegre e bonito quando vários jovens estão com suas Mantas.

Mas o Fogo de Conselho não serve apenas para recreação e encenações. É um ótimo momento para reflexão espiritual em preparação a noite de sono merecida e também uma excelente oportunidade para que o Chefe de Tropa possa ouvir seus Monitores e passar as ordens para as atividades do dia seguinte.



Durante o Fogo de Conselho e em toda mística que o envolve, nos unimos em Grande Cadeia Fraterna em volta do fogo, para descontrair, refletir e celebrar a amizade, a união entre os membros do Grupo e sobretudo a autoconfiança entre os jovens, oportunizando um momento em que todos acabam desenvolvendo sua criatividade.



Sempre é possível despertar o interesse dos jovens aproveitando o Fogo de Conselho em seus momentos que o antecedem, para realizar atividades próprias da noite, como observação do céu, estudo das constelações, visualização de meteoros e de meteoritos.



As Patrulhas se distribuem com suas Cartas-Pregos onde consta uma atividade específica que deverão apresentar durante o Fogo de Conselho, podendo ser uma representação teatral, uma canção ou a explicação de um assunto relativo ao tema do acampamento.



Seja o que for, os jovens se envolvem de forma fantástica no processo emprestando toda a sua jovialidade e alegria ao momento o que torna cada Fogo de Conselho único em nossas lembranças.



Em locais ou oportunidades em que se considera arriscado realizar o Fogo de Conselho realmente com uma fogueira (atividade embarcada, época de estiagem etc) pode-se substituir a fogueira por um lampião aceso, ou um conjunto de lanternas levadas pelos jovens, ao que chamamos de Lamparada!

O propósito continua o mesmo e sua representatividade e objetivos idem.





Durante o Fogo de Conselho em momento oportuno, pode-se realizar o Jogo Democrático, onde os jovens (em atividades em que o número de jovens permita) fala sobre sua experiência naquele acampamento, dizendo o que tem achado, o que tem gostado, suas dificuldades e críticas.



Outra excelente atividade é a de que cada uma escolha alguém, que não seja de seu convívio (pode-se determinar que seja a pessoa a sua direita ou esquerda) para falar sobre uma qualidade que vê naquela pessoa. Isso aproxima os jovens daqueles que normalmente demoraria mais para se aproximar.



O Fogo de Conselho é algo que irá permanecer na memória de cada um e o acompanhará por toda sua vida. É uma excelente oportunidade para os jovens tornarem-se camaradas de uma grande aventura chamada ESCOTISMO!

Escotismo é Movimento e Movimento é Ação!

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar –

Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270

Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo
gutemberg@origemconsultoria.com.br

Palavra do Comandante



Ricardo JAQUES Ferreira

Capitão de Mar e Guerra

Capitão dos Portos do Rio de Janeiro

A Capitania dos Portos do Rio de Janeiro

Com o desenvolvimento do comércio marítimo no século XIX, o Imperador Pedro II visualizou a necessidade de ampliar e aprimorar a estrutura estatal responsável pela fiscalização das atividades marítimas. Como consequência, em 1845, foram criadas as Capitanias dos Portos e, posteriormente, em 1846, foi assinado o Decreto nº 447, de 19 de maio de 1846, que estabelecia o primeiro Regulamento para as Capitanias dos Portos e criava a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro.

O Decreto estabelecia que competiria ao Capitão dos Portos realizar o policiamento naval do Porto e seus ancoradouros, inspecionar e administrar os sinais náuticos e matricular a gente do mar e as tripulações empregadas na navegação.

Quase 150 anos depois, a importância da participação das Capitanias continuou em evidência no país no ordenamento do espaço aquaviário, culminando com a promulgação da Lei Complementar Nº 97/1999, que estabeleceu que a Marinha do Brasil teria como atribuições subsidiárias particulares, entre outras, orientar e controlar a Marinha Mercante e suas atividades correlatas, no que interessa à defesa nacional; prover a segurança da navegação aquaviária; contribuir para a formulação e condução de políticas nacionais que digam respeito ao mar; e implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos, no mar e nas águas interiores, em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, federal ou estadual, quando se fizer necessária, em razão de competências específicas.

Pela especificidade dessas atribuições, é da competência do Comandante da Marinha o trato desses assuntos, ficando designado como "Autoridade Marítima", para esse fim.

Assim, a Marinha tem a tarefa de fiscalizar as atividades marítimas nas suas águas jurisdicionais. Trata-se de uma atividade, de suma importância para o desenvolvimento econômico do país, principalmente em cidades onde estão os portos

mais movimentados, implicando em elevada responsabilidade para quem a executa.

As Capitânicas, Delegacias e Agências são as Organizações Militares que agem em nome da Autoridade Marítima, executando as tarefas afetas à salvaguarda da vida humana no mar, à segurança da navegação e à prevenção da poluição hídrica, concernente às embarcações, plataformas ou suas instalações de apoio. Além disso, atuam no Ensino Profissional Marítimo, formando aquaviários.

No caso brasileiro, as Capitânicas, Delegacias e Agências têm um papel de destaque no cenário nacional, considerando-se a relevância de nossa Amazônia Azul¹, em função das riquezas naturais dali extraídas e da importância dessa região como rota de quase 95% de nossas transações comerciais, denotando a relevância do mar para os interesses estratégicos brasileiros.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), 96% das reservas totais de petróleo se encontram nessa região e 87% das de gás natural. A análise da produção também é relevante, considerando-se que 95,2% da de petróleo e 80,4% da de gás brasileiro são extraídos no mar.

Não poderíamos esquecer dos recursos vivos disponíveis em nossa Zona Econômica Exclusiva (ZEE). No Oceano Atlântico, atualmente, são capturadas anualmente mais de 600.000 t de atuns e espécies correlatas, equivalentes ao valor de US\$ 4 bilhões. Além disso, outras espécies oceânicas, de preço mais baixo e de excelente valor nutritivo, poderiam atender às demandas proteicas da população de baixa renda.

Neste cenário, as Capitânicas dos Portos se apresentam como elementos fundamentais à manutenção do ordenamento aquaviário nas águas jurisdicionais de seu porto sede e contribuem diretamente para o crescimento da atividade marítima com segurança e profissionalismo.

No caso específico da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (CPRJ), a tarefa reúne algumas especificidades. A área de jurisdição da CPRJ se estende do Município



de Saquarema até Paraty, contemplando uma área de vibrante atividade marítima.

A proximidade com as Bacias de Petróleo de Campos e do Pré-Sal de Santos, a indústria naval fluminense e as facilidades logísticas e portuárias transformaram a Baía de Guanabara em um grande ponto focal para

1. Termo criado pelo ex - Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Guimarães de Carvalho, em 2004, descrevendo suas riquezas e dimensões próximas à Amazônia Verde, destacando o amplo horizonte de valores, recursos e iniciativas.

as embarcações de apoio marítimo, aumentando a demanda para os serviços de vistoria, inspeção e de emissão de documentos estatutários.

Além disso, o complexo portuário de Itaguaí, com suas águas profundas e abrigadas, constitui-se em importante região para a chegada de produtos importados e para o escoamento da produção mineral do país, constituindo-se em mais uma área estratégica para a economia do país.

Por fim, temos um litoral com praias, enseadas, baías e ilhas que despertam a atenção de turistas e de navegantes amadores, que aproveitam as belezas do litoral sul-fluminense com veleiros, lanchas e moto aquáticas, elevando a responsabilidade dos militares diretamente envolvidos na fiscalização do tráfego aquaviário e, quando necessário, nas operações de busca e resgate.

Para enfrentar esse grande desafio, a CPRJ conta ainda com três Organizações Militares subordinadas: a Delegacia de Angra dos Reis, a Delegacia de Itacuruçá e a Agência de Paraty. Juntas, são responsáveis por 38.728 aquaviários e 94.715 embarcações inscritas.



Assim, torna-se essencial executar um esforço contínuo de inspeção naval a fim de garantir a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição hídrica. Além disso, no período do verão, onde o tráfego de embarcações de esporte e recreio aumenta consideravelmente na jurisdição da CPRJ, é realizada a Operação Verão, durante a qual são realizadas atividades educativas e de fiscalização. Além disso, nesse período a CPRJ está diretamente envolvida na Operação Réveillon, garantindo a segurança da navegação nas comemorações durante a queima de fogos na virada do ano,

quando se observa uma grande quantidade de embarcações de esporte e recreio e de transatlânticos na cidade do Rio de Janeiro.

É fundamental levarmos em nossas mentes a responsabilidade de servir em uma Organização Militar que teve ao seu timão, o Patrono da Marinha do Brasil, o Almirante Tamandaré. Nosso compromisso deve ser o de preservar sempre a honra, a ética, o profissionalismo, a busca constante da excelência, a responsabilidade social, o comprometimento com o meio ambiente e a cortesia na relação com o público, em benefício de toda a comunidade marítima. Atuando em harmonia com as outras capitanias, delegacias e agências da nossa Marinha, labutaremos cotidianamente,

preocupados em manter a segurança de quem vai navegar. Não esquecendo o passado, mas utilizando-o como alicerce e olhando o futuro, enxergamos novos desafios e oportunidades.

Atualmente, o mundo passa por um cenário de dificuldades sanitárias e econômicas, diante da Pandemia da COVID-19. Muitas incertezas estão diante de nós, porém, com serenidade e firmeza, os militares da Capitania estarão engajados em manter nosso padrão de segurança na navegação, mesmo em um cenário tão desafiador.



“Orientar, Instruir e Fiscalizar. Tudo pela segurança de quem vai navegar”.



Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>

 **Saúde Naval®**



**REFORCE A LIMPEZA
DE CORRIMÕES.**

 **Saúde Naval®**



**REFORCE A LIMPEZA DE
BOTÕES DE ELEVADOR**

 **Saúde Naval®**



HIGIENIZE SEU CELULAR

 **Saúde Naval®**



NADA DE BEIJOS OU ABRÇOS.

 **Saúde Naval®**



**TOSSE OU ESPIRRO, CUBRA NARIZ E BOCA
COM LENÇO OU COM BRAÇO.**

 **Saúde Naval®**

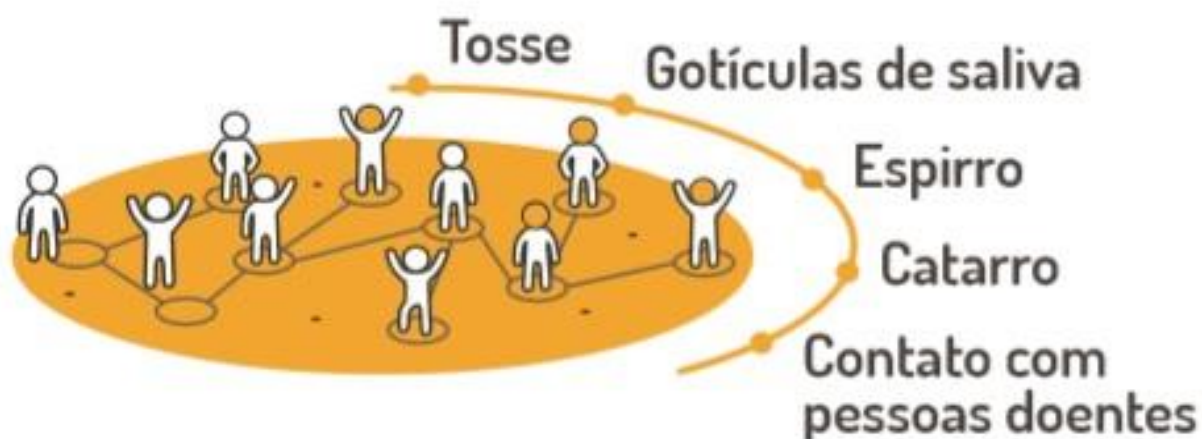


**NÃO COMPARTILHE
OBJETOS.**

COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

• A CONTAMINAÇÃO pode ocorrer por:



• Por isso, **CUIDADO** com:

CONTATOS SOCIAIS (abraços e beijos, por exemplo);

OBJETOS (celulares e botões),

E SUPERFÍCIES QUE AS PESSOAS TOCAM constantemente (corrimões e maçanetas).

• **PREVINA A DOENÇA** •

• Você pode sentir...

EM CASOS LEVES

Tosse
(seca ou com secreção);
Febre.

EM CASOS SEVEROS

Dificuldade
respiratória aguda;
Insuficiência renal.

VOCÊ TAMBÉM PODE TER...

Diarreia;
Dores no corpo;
Congestão nasal;
Inflamação na garganta.

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

